



Relatório de Autoavaliação 2020/2021

Programa de Pós-graduação em Fitotecnia

Programa de Pós-graduação em Fitotecnia – Universidade Federal de Viçosa

Autoavaliação do Programa de Pós-graduação em Fitotecnia -PPGFIT

Comissão de Autoavaliação

PROF. CARLOS NICK GOMES

PROF. LAÉRCIO JUNIO DA SILVA

PROF. KÁSSIO FERREIRA MENDES

DISCENTE RENATA RANIELLY PEDROZA CRUZ

TÉCNICA ADMINISTRATIVA LÍDIA NARA ALVES NUNES

MAIO de 2021

APRESENTAÇÃO

O documento aqui apresentado é parte do processo de implementação da Autoavaliação do Programa de Pós-graduação em Fitotecnia (PPGFIT) da Universidade Federal de Viçosa, com vistas ao atendimento de requerimento CAPES, conforme Portaria 148/2018. A Comissão de Autoavaliação (CCAFIT), a partir da compilação dos dados obtidos dos questionários aplicados aos egressos, discentes e docentes do programa, apresenta aos sujeitos envolvidos, as percepções dos sujeitos envolvidos acerca da qualidade do PPGFIT nas várias dimensões avaliadas, com a finalidade de subsidiar o Planejamento Estratégico do Programa de Pós-graduação em Fitotecnia (PLANESFIT). Constam neste documento os resultados dos questionários on-line, aplicados em dezembro de 2020, aos egressos, discentes e docentes; as diretrizes para o Planejamento Estratégico e orientações de adequação de metas e ações; e as considerações da CCAFIT para elaboração do novo ciclo autoavaliativo.

Sumário

1. AVALIAÇÃO DISCENTE	4
1.1 DO PPGFIT	4
1.2 DA COORDENAÇÃO DO PPGFIT	6
1.3 DO ORIENTADOR	6
1.4 METAS PARA AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE	7
2. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DO PPGFIT	7
2.1 SATISFAÇÃO COM O PROGRAMA	7
2.2 OPINIÃO SOBRE O PROGRAMA	7
2.3 POSSIBILIDADE DO PROFESSOR ORIENTADOR SE CANDIDATAR À COMISSÃO COORDENADORA DO PROGRAMA	8
2.4 GRAU DE SATISFAÇÃO COM A COMISSÃO COORDENADORA	8
2.5 LIBERDADE PARA EXPRESSAR OPINIÕES AO COORDENADOR DO PROGRAMA	8
2.6 FACILIDADE EM RESOLVER PROBLEMAS JUNTO À SECRETARIA DO PROGRAMA	8
2.7 DISCIPLINAS OFERTADAS PELO PROGRAMA	9
2.8 PROFISSIONALIZAÇÃO DOS EGRESSOS	9
2.9 INTERNACIONALIZAÇÃO	9
2.10 UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS	9
2.11 EQUIPAMENTOS	9
2.12 APTIDÃO DOS DISCENTES	10
2.13 SELEÇÃO DE NOVOS ESTUDANTES	10
2.14 AMBIENTE DE TRABALHO	10
2.15 RELAÇÃO COM ORIENTADOS	10
2.16 ATUAÇÃO E EXIGÊNCIAS DA CAPES	11
2.17 IMPACTOS DA PANDEMIA	11
2.18 RELEVÂNCIA DO QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO	11
2.19 SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DOCENTE	11
2.20 METAS PARA AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE	12
3. AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS	12
3.1 PERFIL DO EGRESSOS RESPONDENTES	12
3.2 DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL	13
3.3 DA SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO PROGRAMA	14
3.4 DAS DISCIPLINAS CURSADAS	15
3.5 METAS PARA AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS	16

1. Avaliação discente

A metodologia de avaliação utilizada para consulta e coleta de dados possibilita trazer à luz aspectos qualitativos e quantitativos que refletem a aderência do PPGFIT à sua classificação junto a CAPES, a citar: avaliação da matriz curricular e planejamento pedagógico, inserção comunitária do programa, integração entre os sujeitos avaliados, integração com outros programas, interdisciplinaridade, internacionalização, entre outros. Abaixo, reportaremos e discutiremos as respostas dos discentes consultados.

Com a finalidade de tornar mais clara as opiniões dos egressos acerca do PPGFIT, a análise dos resultados pela CCAFIT será balizada nas seguintes dimensões: programa, coordenação e orientador. Entre os 162 discentes matriculados, os respondentes corresponderam a 37,8%, dos quais 22 em nível de mestrado e 40 cursando o doutorado. Quando questionados sobre a satisfação em realizarem um curso de pós-graduação, 95,1% dos discentes apontaram índices de satisfação 4 e 5, numa escala de 1 a 5, e quando especificada a satisfação na realização da pós-graduação no PPGFIT a percentagem foi para 96,7% nos índices 4 e 5.

1.1 Do PPGFIT

As respostas relacionados à percepção dos discentes quanto ao PPGFIT podem ser melhor compreendidas por meio das Figura 1 e 2. Na Figura 1, fica evidente, a baixa motivação dos discentes em participar como membros da Comissão Coordenadora do PPGFIT, fato que, em última análise, pode refletir desinteresse, motivo que suscita a necessidade de implementação de ações para identificação dos porquês, com posterior proposição de atividades que possam fomentar a melhor compreensão por parte destes sujeitos, da sua importância nos processos decisórios do PPGFIT.

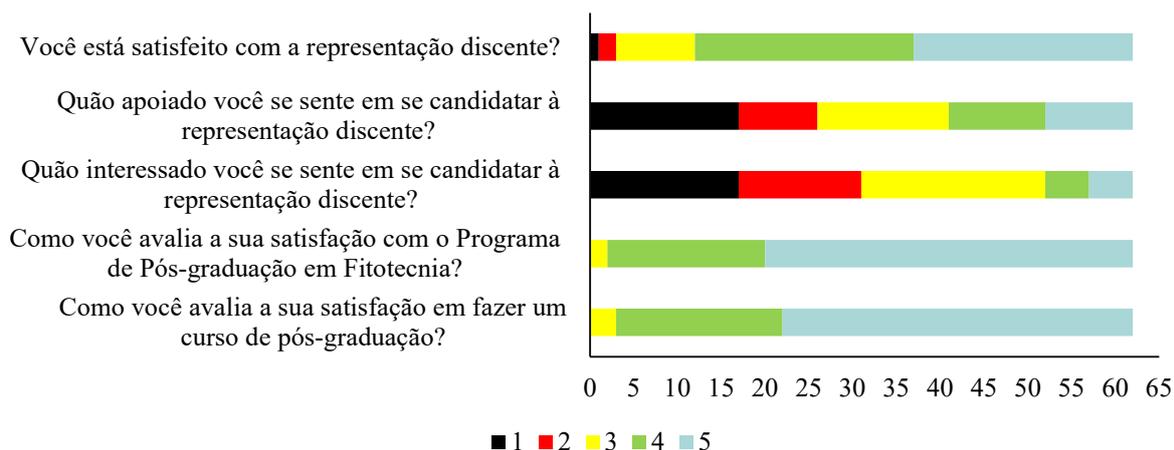


Figura 1

Na Figura 2, é possível identificar, apesar de em baixo percentual, índices de satisfação 1 e 2, quanto à inserção do profissional no mercado de trabalho e a qualidade e adequação das disciplinas na formação discente. A CCAFIT entende, que embora percentualmente baixas, respostas baseadas em índices de satisfação menores ou iguais a 3, sugerem a necessidade de discussão entre os sujeitos envolvidos para que ações de correção sejam propostas. Sugerimos, por exemplo, que as disciplinas oferecidas pelo programa passem por atualizações com frequência determinada pela Comissão Coordenadora do PPGFIT. Ademais, a preocupação do discente com sua futura inserção no mercado de trabalho, sugere a necessidade de que promovamos ações junto a *players* na área de Ciências Agrárias, como seminários, por exemplo, para que nosso discentes sintam-se mais próximos e familiarizados com o mercado.

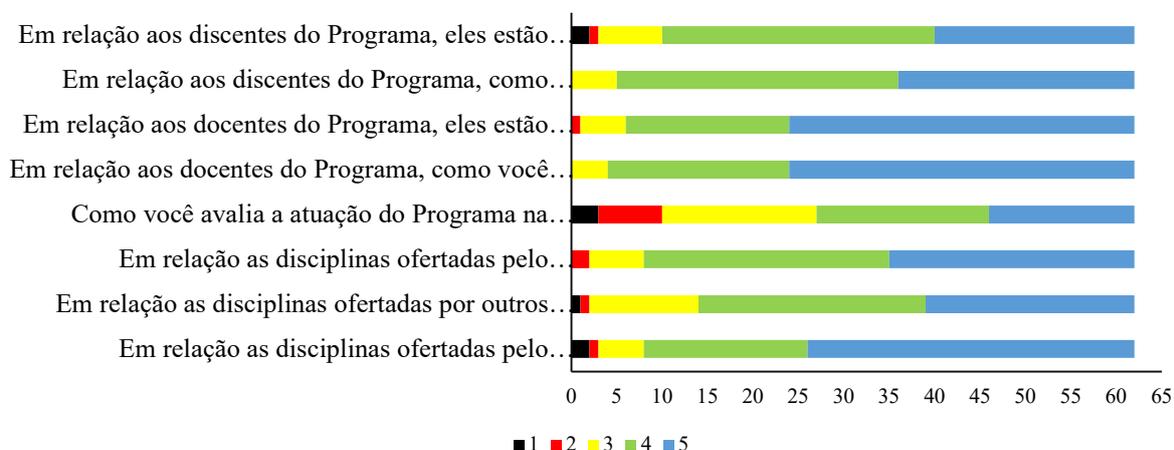


Figura 2

Destaca-se que 92% dos respondentes avaliaram a qualidade e contribuição do corpo de orientadores do PPGFIT em sua formação com índices 4 e 5. Salienta-se que o PPGFIT tem em seu corpo docente, sua reconhecida qualidade, todavia, sugerimos que este, seja motivado a participar de projetos de formação continuada.

1.2 Da Coordenação do PPGFIT

A Figura 3, ilustra o quão bem avaliada é a Coordenação do PPGFIT, e refletem o livre acesso ao Coordenador para atendimento às demandas dos seus discentes.

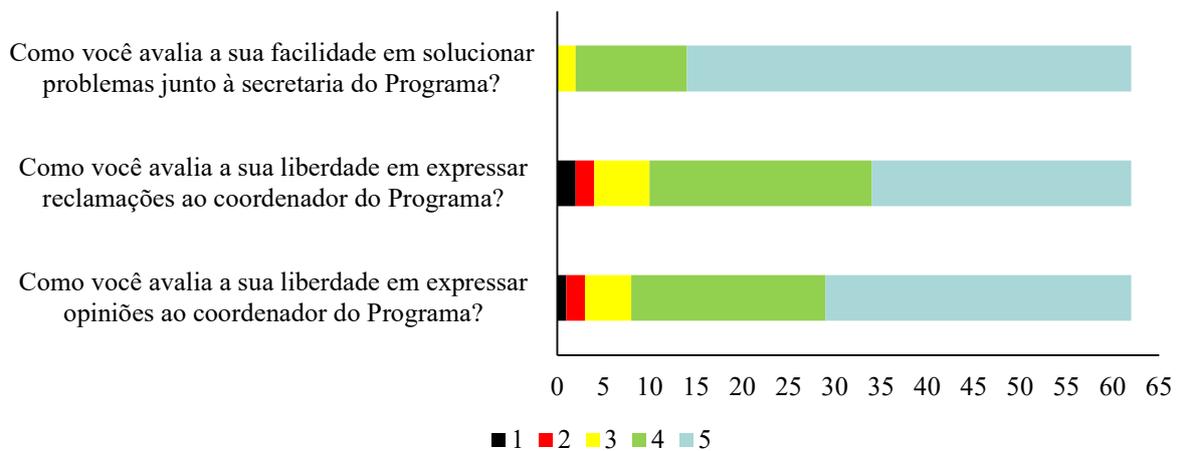


Figura 3.

1.3 Do orientador

Entre os questionamentos que versavam sobre a relação orientador/orientando, é possível observar em todas as respostas, sem exceção, índices de satisfação 4 e 5. Essas questões, vale destacar, dizem sobre o relacionamento interpessoal, com a participação do orientador em assuntos acadêmicos e sobre a percepção do orientando sobre o sucesso dos egressos orientados.

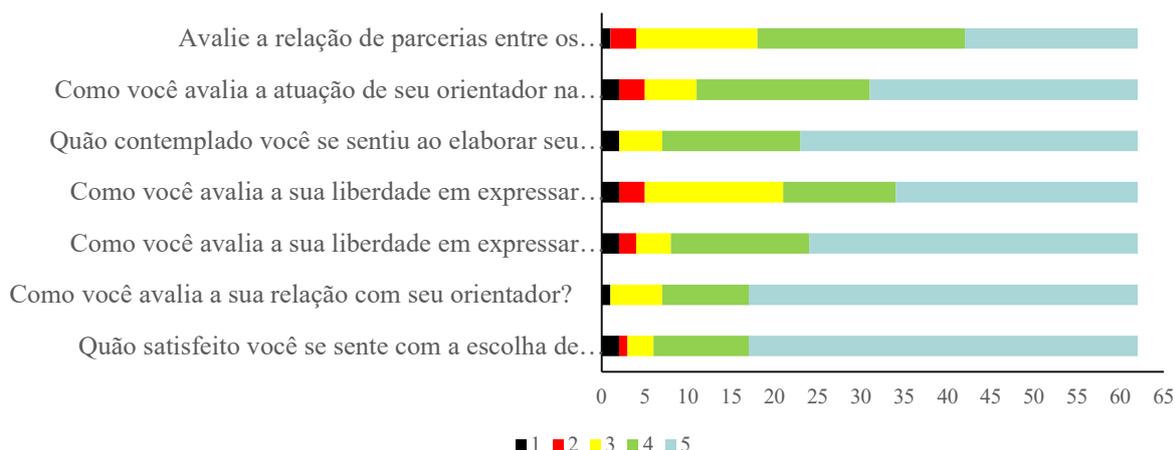


Figura 4.

1.4 Metas para autoavaliação discente

- ✓ Ações para mitigação dos impactos causados pela pandemia;
- ✓ Atualização dos programas analíticos das disciplinas ofertadas;
- ✓ Seminários para interação do corpo docente e discente;
- ✓ Ações para aproximação dos discentes ao mercado de trabalho;
- ✓ Ações para fomentar a publicação científica dos discentes;
- ✓ Melhoria das infraestrutura de laboratórios;
- ✓ Ações para preencher a lacuna causada pela ausência de domínio da língua estrangeira;
- ✓ Necessidade de oferecimento de disciplinas em língua inglesa.

2. Avaliação dos docentes do PPGFIT

Dos 32 professores orientadores do PPG Fitotecnia UFV, 22 responderam ao questionário. No total foram enviadas 41 perguntas, dentre estas 25 de múltipla escolha e 16 com possibilidade de enviar comentários.

Em seguida, segue a análise das respostas enviadas pelos docentes.

2.1 Satisfação com o programa

A partir dos resultados obtidos com o questionário, é possível observar elevado grau de satisfação dos professores orientadores com o programa, sendo que, numa escala de 1 a 5, sendo um o menor nível e 5 o maior, 68,2% marcaram 5 e 31,8%, marcaram 4.

2.2 Opinião sobre o programa

Em relação às opiniões sobre o programa, 11 professores enviaram comentários. Desses, a maior parte elogiando a atuação da coordenação e da secretaria do programa. Um dos pontos levantados pelos professores e que merece ser destacado, é a necessidade de oferecer disciplinas em inglês para que o programa possa atrair maior número de estudantes estrangeiros, principalmente os da língua inglesa.

2.3 Possibilidade do professor orientador se candidatar à comissão coordenadora do programa

A maior parte dos professores, 50%, mostrou-se indiferente sobre o interesse em se candidatar à comissão coordenadora do programa. Ainda, uma parcela significativa marcou a opção 1, ou seja, apresentam baixo ou nenhum interesse em se candidatar para compor a comissão coordenadora do programa. Ainda em relação à candidatura para compor a comissão coordenadora, as respostas foram variadas, sendo que a opção 1, ou seja, não se sentem apoiados, e a opção 3, que se sentem medianamente apoiados se destacaram com 31,8% dos professores, cada uma. Assim, existe a necessidade de a comissão coordenadora atual incentivar os professores orientadores do programa a participarem da coordenação.

2.4 Grau de satisfação com a comissão coordenadora

Os professores orientadores do programa apresentam elevado grau de satisfação com a comissão coordenadora. No total, 81,8% dos professores marcaram a opção 5 (maior grau de satisfação) e 13,6% marcaram a opção 4, e, por fim, o restante (4,5%) marcaram a opção 3. Destaca-se que nenhum dos professores marcaram as opções 1 ou 2, ou seja, apresentam baixo grau de satisfação com a comissão coordenadora. Ainda, nove professores enviaram comentários sobre a comissão coordenadora e, em todos, a atuação e transparência da comissão foram elogiadas.

2.5 Liberdade para expressar opiniões ao coordenador do programa

A grande maioria dos professores (95,5%) avaliaram com nota máxima a liberdade que sentem em expressar opiniões e reclamações ao coordenador do programa. Destaca-se os elogios quanto à atenção e competência do coordenador do programa.

2.6 Facilidade em resolver problemas junto à secretaria do programa

Aproximadamente 82% dos professores que responderam ao questionário estão avaliaram com a maior nota a facilidade em resolver problemas junto à secretaria do programa. Houve apenas uma única reclamação, em relação a falta de pontualidade das secretárias.

2.7 Disciplinas ofertadas pelo programa

Em geral, os docentes elogiaram as disciplinas oferecidas pelo programa. Os pontos negativos apontados foram em relação à necessidade de maior apoio financeiro para as atividades práticas. Houve também a sugestão para inclusão do tema de Inovação nas disciplinas ofertadas pelo programa.

2.8 Profissionalização dos egressos

Nesse quesito, os professores (95,5%) avaliaram entre mediano (3) e ótimo (5), sendo que a maioria 40,9% avaliaram com nota 4 a inserção dos egressos no mercado de trabalho. Foi destacada a excelência do programa e dos egressos, porém a alta concorrência pelas vagas disponíveis tem dificultado a inserção dos egressos no mercado de trabalho. Foi sugerido maior divulgação de oportunidades de empregos e o reforço na parceria com empresas privadas, o que pode contribuir para maior inserção dos alunos.

2.9 Internacionalização

A atuação do Programa na adoção de ações e estratégias de promoção da internacionalização foi bem avaliada. A maioria dos professores deu nota 4 (50%). Em geral, quase a totalidade dos demais responderam 3 ou 5.

2.10 Utilização dos recursos financeiros

A utilização dos recursos financeiros do programa também foi bem avaliada, sendo que 81,8% dos professores deram notas 4 e 5. Neste quesito, houve vários elogios à forma como os recursos do programa são administrados, mas houve críticas em relação à necessidade de maior transparência na utilização dos recursos do programa e quanto a necessidade de se estabelecer critérios para partição dos recursos entre os docentes.

2.11 Equipamentos

Em relação à indicação da necessidade de aquisição de equipamentos pelo programa, as respostas foram bastante diversas. Esse resultado pode estar

relacionado às demandas particulares de cada docente para condução dos trabalhos de pesquisa.

2.12 Aptidão dos discentes

A avaliação da qualidade e aptidão dos discentes do programa (59,1%) foi avaliado com nota 4 pela maioria dos professores. Esse mesmo percentual considera que os alunos estão aprimorando significativamente a formação.

Em geral os discentes foram elogiados pelos docentes do programa, mas algumas críticas foram apontadas. Houve a sugestão de não substituir os créditos em disciplinas por outras atividades, devido à que alguns estudantes acabam se aproveitando dessa oportunidade para “fugir” de disciplinas mais difíceis. Ainda, foi sugerido cobrar os discentes por meio de normas internas bem definidas. Vale destacar que as normas existem e já existe essas cobranças e não foram levantados os dados de discentes em atraso ou com pendências.

2.13 Seleção de novos estudantes

Em geral tanto a forma de seleção quanto a eficiência do processo seletivo do programa foram bem avaliados pelos docentes que responderam ao questionário, com notas 4 e 5 por aproximadamente 80% destes. Nos comentários, foi destacada o grande número de programas de pós-graduação, o que pode pulverizar os candidatos. Assim, a baixa concorrência seria um fator negativo para a seleção dos melhores alunos.

2.14 Ambiente de trabalho

O ambiente de trabalho nos respectivos laboratórios e grupos de pesquisa, assim como a inserção dos docentes nesses laboratórios e grupos foi bem avaliado, sendo que quase a totalidade dos professores que responderam ao questionário deram notas 4 ou 5.

2.15 Relação com orientados

A maioria dos professores (81,8%) destacaram a boa relação com os orientados e a boa relação dos grupos de pesquisa, sendo que a grande maioria (68,2%) estão completamente satisfeito com seus orientados. Alguns professores comentaram sobre o despreparo dos alunos e sobre alguns desentendimentos dentro dos grupos, mas nada que comprometa o andamento e a qualidade dos trabalhos sendo conduzidos.

Em situação em que não há boa relação do docente com o orientado, aproximadamente 64% explicitaram esta situação para a coordenação do programa. Assim, pode ser interessante promover o diálogo entre docente, aluno e coordenação para solucionar possíveis problemas. Destaca-se que 31,8% (sete professores) estão enfrentando problemas com pelo menos um de seus orientados e que está interferindo no tempo de defesa. No entanto, a maior parte dos docentes que enviaram comentário apontam problemas pessoais dos orientados que levam ao atraso na defesa.

2.16 Atuação e exigências da CAPES

A maioria dos docentes avaliaram com nota 4 (38,1%) e 5 (28,6%) a atuação e exigências da CAPES quanto ao nosso programa.

2.17 Impactos da pandemia

Nos comentários enviados pelos docentes foi destacado o grande impacto negativo no andamento das atividades de pesquisa, o que levou ou vai levar a atrasos na defesa.

2.18 Relevância do questionário de autoavaliação

O questionário foi bem avaliado pelos docentes e estes se sentiram à vontade para respondê-lo. Foi destacado nos comentários a importância da utilização dos dados coletados para melhorar o programa. Além disso, houve referência à necessidade de avaliação contínua, por meio de conversas, reuniões.

2.19 Síntese da avaliação docente

A partir da análise do questionário enviado aos docentes, é possível destacar alguns pontos e elencar possíveis ações futuras. Aproximadamente 1/3 dos professores do programa não responderam ao questionário. Assim, é importante demonstrar a importância e necessidade da autoavaliação para a melhoria da qualidade do programa.

Em geral, há elevada satisfação dos docentes com o programa, com a comissão coordenadora, com os orientados e em relação ao ambiente de trabalho. Os casos pontuais em que foi destacado algum problema, podem ser resolvidos individualmente. Em relação às disciplinas, foi levantada a possibilidade de oferecer disciplinas em inglês. Isso seria extremamente importante para a aumentar a internacionalização do programa.

Quanto a possibilidade de compor a comissão coordenadora do programa, a maior parte dos docentes não se sente apoiada. Assim, existe a necessidade de identificar os professores com perfil apropriado e desejo de exercer a coordenação do programa para compor a comissão coordenadora e serem treinados para tal atividade.

Por fim, destaca-se a necessidade de selecionar melhor alunos para o programa, o que poderia ser feito ampliando a divulgação de oferta das vagas disponíveis. Ainda, seria importante divulgar entre os alunos oportunidades de concursos públicos ou no setor privado, além de incentivar a parceria dos docentes com empresas, o que facilita a inserção dos alunos que participam das pesquisas ligadas à parceria no mercado de trabalho.

2.20 Metas para autoavaliação docente

- ✓ Avaliação da formação continuada dos professores;
- ✓ Avaliação do desempenho do docente em sala e como orientador;
- ✓ Avaliação da qualidade da orientação;
- ✓ Estabelecer uma política de capacitação docente e técnica do Programa articulada com a Instituição;
- ✓ Avaliar a qualidade do ensino;
- ✓ Estabelecer critérios para credenciamento e permanência dos docentes no programa;
- ✓ Oferecimento de disciplinas em inglês.

3. Avaliação dos egressos

3.1 Perfil do Egressos respondentes

Dos egressos consultados, 77 atenderam ao pedido da PPGFIT. Dos respondentes, 60% do sexo feminino, com percentual maior de respostas entre mestres e obtenção do título entre os anos de 2017 e 2020. Ressalta-se a abrangência do PPGFIT no cenário nacional, uma vez que, os egressos residem em 14 unidades federais e Distrito Federal, além de egressos residentes em países da América Latina, América do Norte e África (Figura 5).

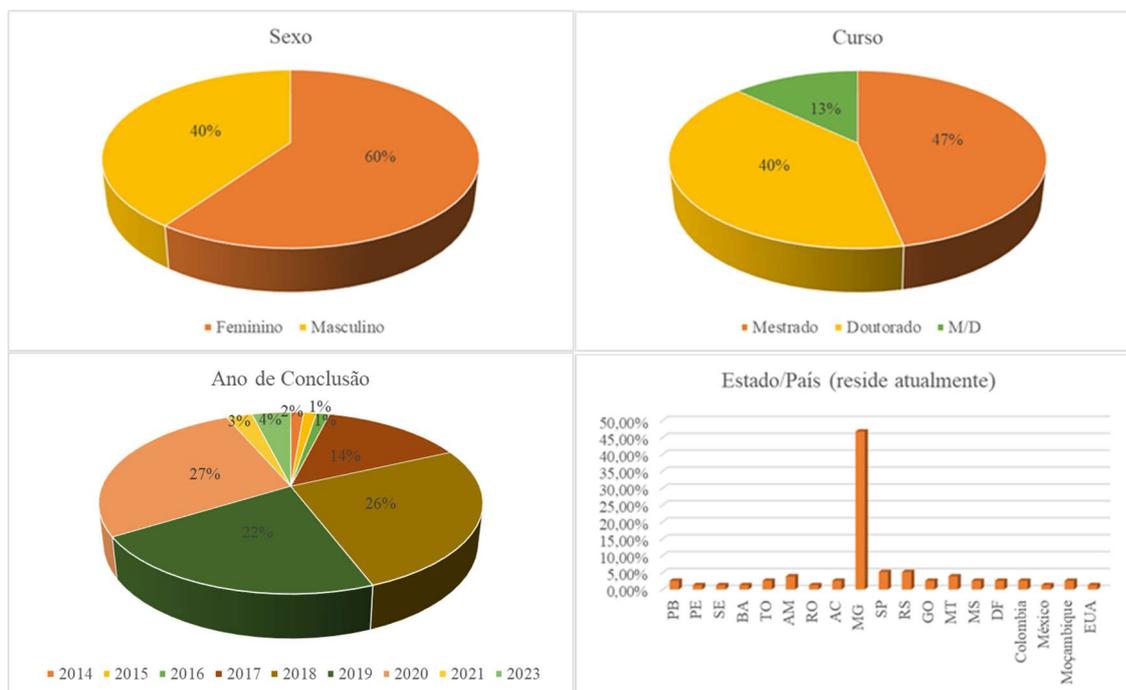


Figura 5.

3.2 Da atuação profissional

Dos egressos consultados, 64% dizem atuar em sua área de formação. Entre aqueles que não atuam, a maioria não especifica os motivos pelos quais exercem atividade laboral entre outras áreas de atuação. É importante ressaltar que 24% deste universo, alegam saturação do mercado de trabalho como justificativa.

Oitenta e um por cento dos egressos, mostraram-se satisfeitos com sua atividade profissional. As atividades abrangem áreas do setor público (27%), privado (17%), doutoramento em curso, empresas próprias ou como trabalhadores autônomos. Mas de 50% dos egressos, possuem renda entre dois e dez salários mínimos. Destaca-se o fato de que 28% relataram ausência de dificuldade na contratação/execução da sua profissão no mercado de trabalho, entretanto, os demais relataram problemas como falta de experiência, concorrência e dificuldade com língua estrangeira com fatores dificultadores (Figura 6).

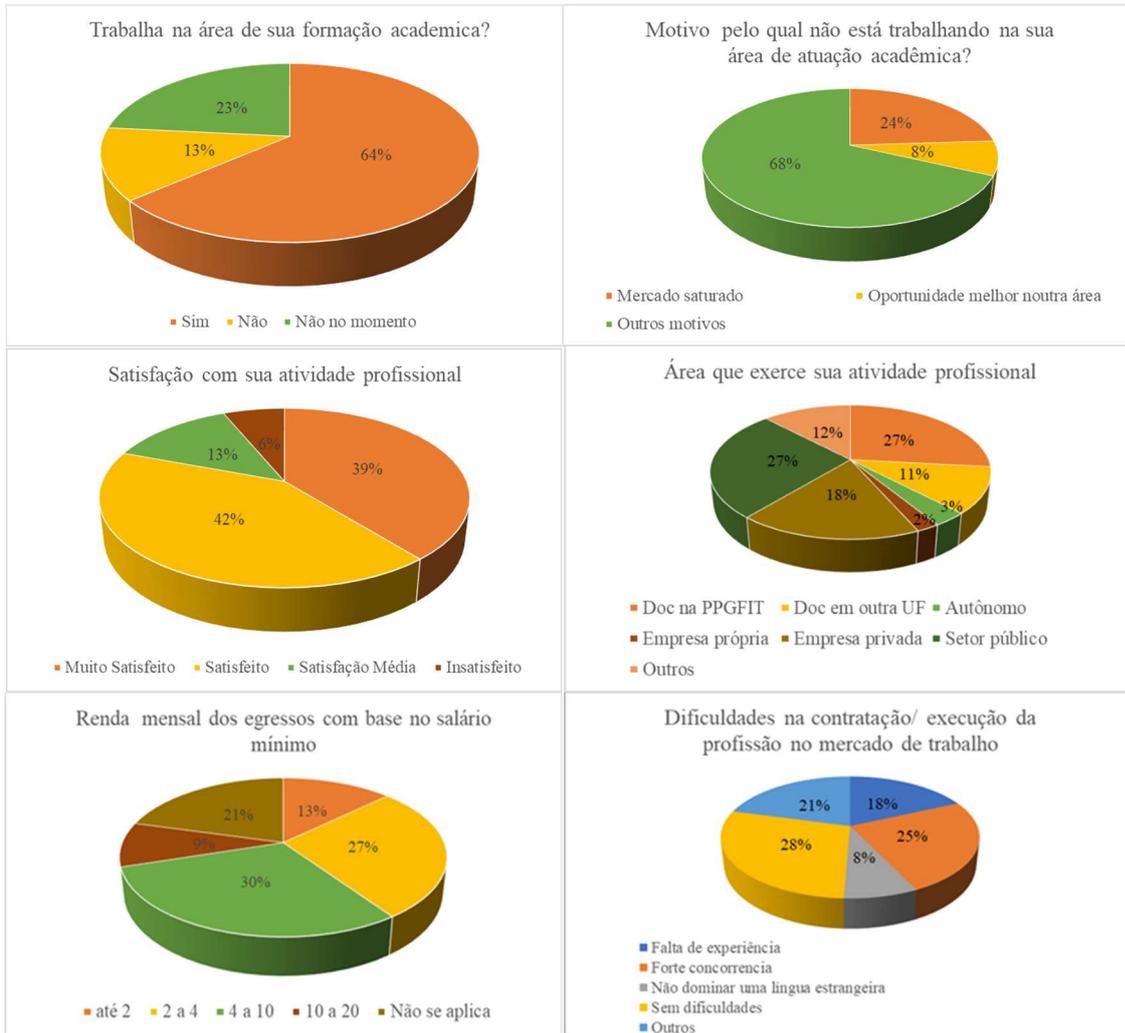


Figura 6.

3.3 Da satisfação em relação ao programa

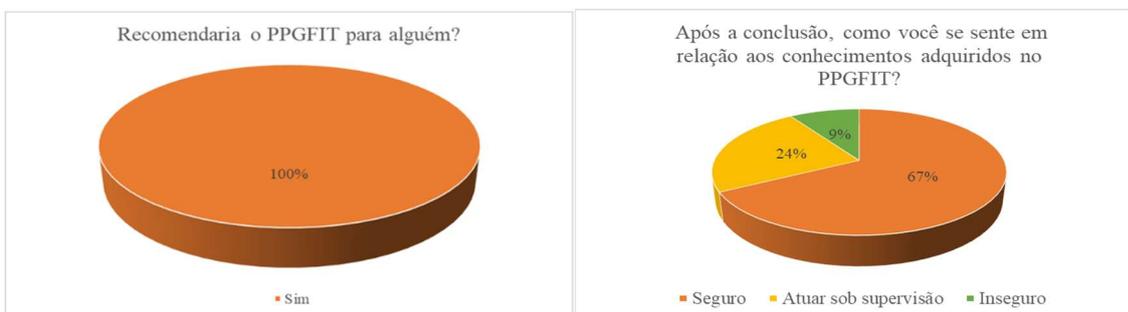


Figura 7.

Quanto à satisfação dos egressos em relação ao PPGFIT, 100% dos egressos responderam que recomendariam o Programa para outros estudantes ou profissionais atuantes na área de Ciências Agrárias. Salienta-se ainda, que 67%

sentem-se seguros em relação aos conhecimentos adquiridos, relatos que reforçam a qualidade do PPGFIT na formação de seus egressos.

3.4 Das disciplinas cursadas

Quando inquiridos sobre as disciplinas e docentes do programa, os egressos comprovam a por meio de suas respostas, a qualidade dos recursos didáticos, corpo docente e disciplinas ofertadas pelo PPGFIT. Dos egressos, 97% atestam domínio dos docentes sobre o conteúdo ministrado, 96% classificam como bons/ótimos os recursos pedagógicos utilizados e 98% sentem-se estimulados a aprender, outrossim, 36% sugerem a necessidade de maior exigência das disciplinas cursadas. É salutar que atentemo-nos para 17% dos egressos que alegaram que as disciplinas cursadas/ofertadas contribuíram pouco ou não contribuíram para o seu desempenho em sua atividade laboral. Outro ponto sensível, é o fato de 28% dos nossos egressos não possuem nenhum tipo de produção acadêmica (Figura 8).

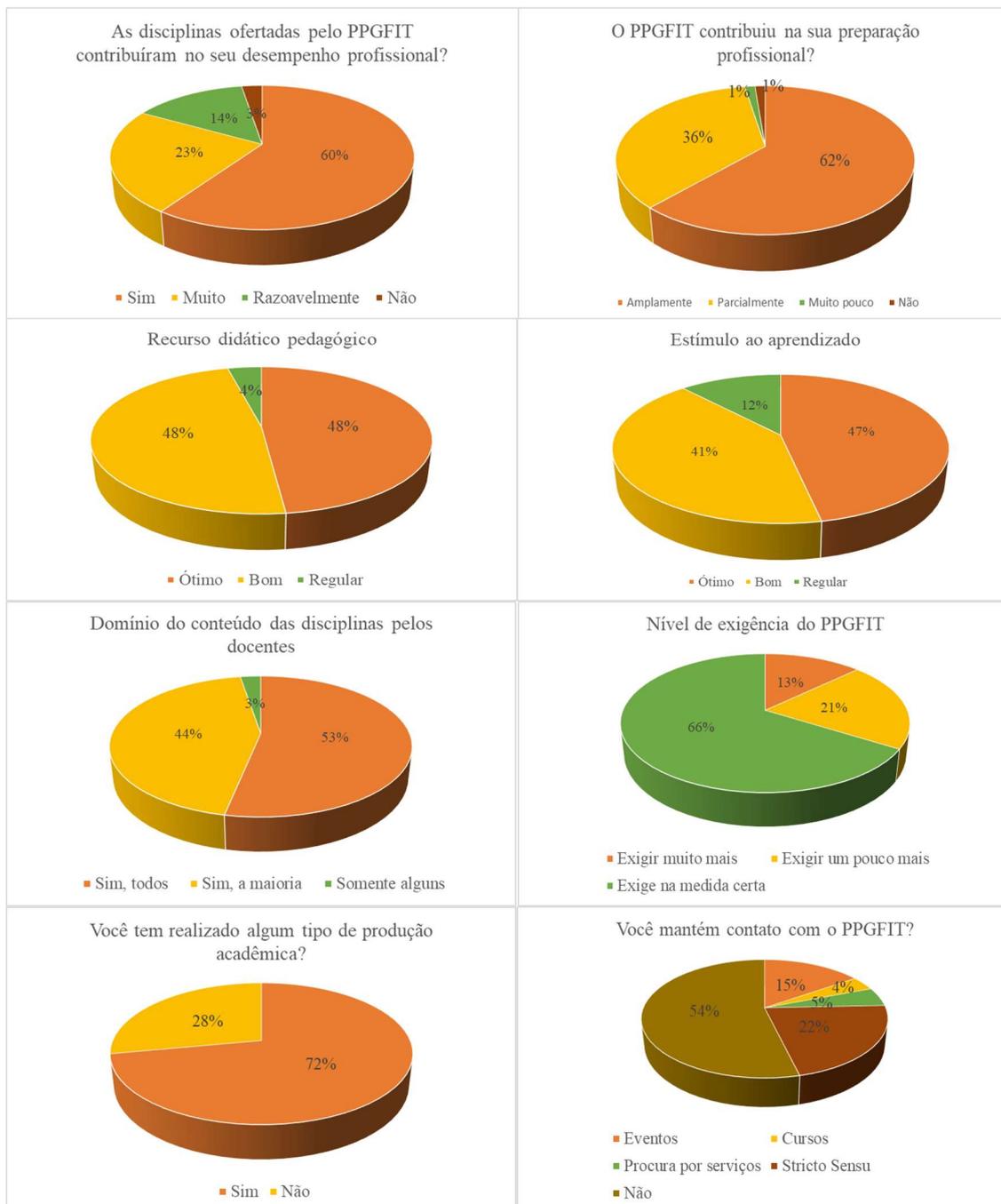


Figura 8.

Os comentários dos egressos são constituídos de elogios ao programa, incentivo com empresas privadas, relatos de problemas com orientadores e obtenção de itens necessários para condução dos seus experimentos. Bem como, alertando ao PPGFIT sobre a falta de incentivo aos alunos para atuar no empreendedorismo.

3.5 Metas para avaliação dos egressos

As metas podem ser sumarizadas pela Figura 9. É patente a preocupação dos egressos com a inserção no mercado de trabalho. Tal demanda é corroborada pela preocupação dos discentes, que demandam ações para maior aproximação entre a academia e o mercado. Sugere-se à Coordenação do PPGFIT ações relacionadas à formação continuada de seus docentes.

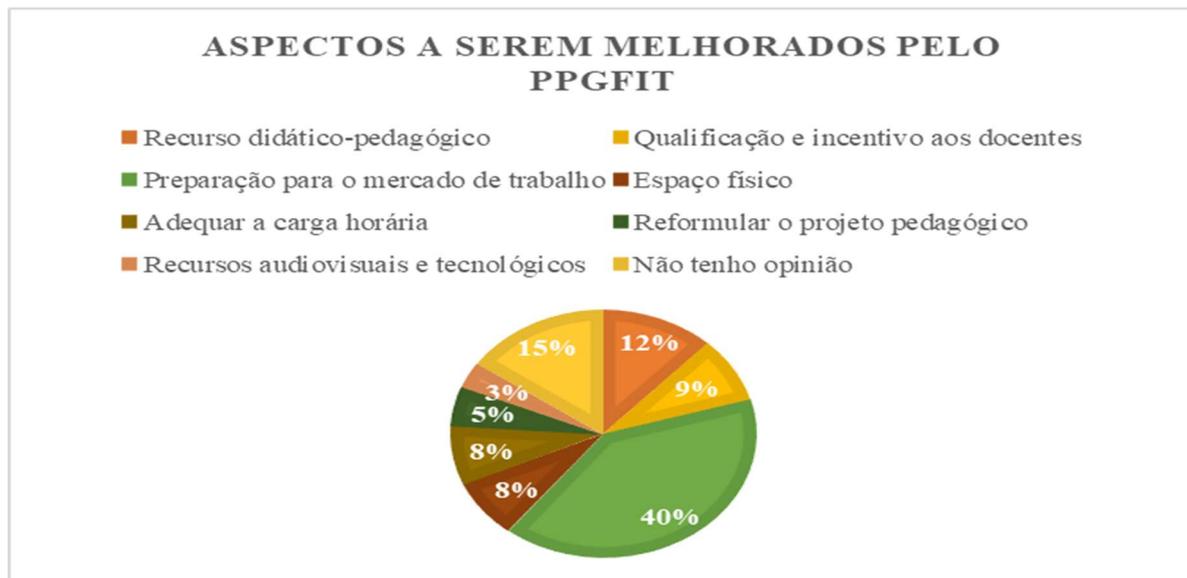


Figura 9.